

A literatura para infância e juventude em Portugal: tendências

Eliane Santana Dias Debus¹

Professora da Universidade de Aveiro, Portugal, Ana Margarida Ramos tem se dedicado às pesquisas sobre a literatura de recepção infantil e juvenil, participando de eventos nacionais e internacionais, escrevendo artigos e resenhas para periódicos e publicado livros, que têm levado em conta, particularmente, a literatura contemporânea. Suas publicações *Livros de Palmo e meio: reflexões sobre a literatura para a infância* (2007) e *Literatura para a infância e ilustração: leituras em diálogo* (2010) constroem, sem sombra de dúvidas, um panorama do que circula no mercado editorial português, sejam os títulos publicados por escritores daquele país, sejam aqueles publicados por escritores estrangeiros.

O mais recente livro de Ana Margarida *Tendências contemporâneas da literatura portuguesa para a infância e juventude* (2012) vem se somar às produções anteriores, e com elas dialogar. Composto de dezenove ensaios, sendo cinco inéditos, quatorze foram publicados em revistas, em especial *Solta Palavra* e *Malasartes*, entre os anos de 2006 e 2011, revistos e atualizados para esta publicação. Como o próprio título anuncia, o foco é a literatura contemporânea para crianças, tendo como recorte publicações da primeira década do século XXI. Os títulos e os autores escolhidos para essas análises seguem duas linhas fundamentais: os autores consolidados e os novos talentos. No primeiro grupo, são elencadas as produções de “Matilde Rosa Araújo, Luisa Dacosta, Manuel António Pina, Vergílio Alberto Vieira, João Pedro Mésseder ou Alice Vieira”, no segundo grupo destacam-se “Rita Taborda Duarte ou Carla Maia de Almeida”.

Os dois primeiros ensaios “Questões de legitimação e de canonização da literatura para infância e juventude” e “Uma década de produção literária para a infância (2000-2010)” merecem especial atenção, pois são fundamentais para a compreensão do panorama que é desenvolvido ao longo do livro, não obedecendo a uma linearidade, mas partindo da reflexão sobre alguns títulos daqueles autores consolidados e dos novos talentos.

¹ Professora Doutora do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do grupo de Pesquisa Literalise: grupo de pesquisa sobre literatura infantil e juvenil e práticas de mediação literária

No primeiro ensaio, a autora busca apresentar um debate sobre a legitimação da literatura para a infância a partir da reflexão sobre o seu lugar no sistema literário, muitas vezes localizada periféricamente e à margem, tratada como uma literatura menor, pertencente ao mundo da infância, a par de uma literatura maior, canonizada e pertencente ao mundo adulto. No entanto, os estudos literários, que colocam em suspensão os centros e as margens deslocando muitas vezes essas posições, configuram outro panorama mais fluido, criando grupos de obras canonizadas, como no caso da literatura de recepção infantil.

A autora elenca algumas explicações para a marginalidade da literatura para a infância no sistema literário: aproximação ao texto didático, caráter educativo; semelhanças com práticas literárias consideradas marginais (narrativas seriadas); aproximação com o entretenimento por meio das marcas de ludicidade. Desse modo, “essa marginalização é visível a vários níveis, desde a produção à crítica, passando pela própria edição” (p. 17). Além da ausência de críticas em jornais e revistas, a publicação e obras sem qualidade “abafam” as de qualidade, que seriam, segundo a autora, aquelas que “distinguem-se pela forma como articulam e equilibram as diferentes vertentes que integram o livro para a infância, combinando qualidade estética – visual e literária – com ludicidade e formatividade” (p.18).

A legitimidade da literatura para a infância tem se efetivado por vários fatores, entre eles as pesquisas acadêmicas, com áreas de mestrado e doutoramento nesta linha específica; congressos sobre o tema; os prêmios, como o Andersen concedido *pelo International Board on Books for Young People*; e a escola, quando da seleção de obras para compor os programas oficiais. Por outro lado, esses mesmos fatores contribuem para a criação de um cânone literário infantil.

No segundo ensaio, a autora procura expor um panorama da produção literária para a infância na primeira década do século XXI, apresentando autores, gêneros e linhas temáticas mais representativas da época. Como no Brasil, em Portugal observa-se um acréscimo considerável na produção editorial de livros para infância, o que, para Ana Margarida, deve-se a vários fatores, entre eles: desenvolvimento das tecnologias de impressão e reprodução editorial, resultando em livros com melhor qualidade gráfica e permitindo o acesso a livros, de certa forma, mais em conta; o acréscimo de bibliotecas públicas e escolares e a implementação do Plano Nacional de Leitura (2007); e o acréscimo de editoras para atender a

infância. Consta-se também a consolidação do trabalho de autores que se dedicam há décadas a esse público, o surgimento de autores novos e mais aqueles que não escrevem comumente para este público, como José Saramago, Lídia Jorge, Valter Hugo Mãe, entre outros.

No que diz respeito aos gêneros, a autora elenca como os mais publicados: o conto, a novela e o romance, e o álbum. A novela e o romance, presentes no segmento juvenil, recebem destaque na produção de Ana Saldanha, em particular, com a análise dos títulos *Para maiores de dezasseis* e *Todo-o-terreno e outros contos*. No conto infantil, recebem destaque a produção de Rita Taborda Duarte, David Machado e Afonso Cruz, que trazem para a infância uma literatura não moralizante, inventiva linguisticamente e capaz de ampliar o repertório das crianças. Para os pequenos leitores, o álbum é definido pelos seus elementos paratextuais: a capa dura, o formato diferenciado em tamanho, poucas páginas, a qualidade do papel e “principalmente a conjugação sinérgica entre texto e imagem para a construção de uma forma híbrida de narrar uma história” (p.29). A parceria escritor e ilustrador e a tendência experimental de muitos livros são as marcas inconfundíveis dessa produção contemporânea. Outra tendência do mercado editorial, apontada por Ana Margarida, é a valorização do texto poético, elencando alguns escritores e principais temáticas introduz a importância da composição poética para a sensibilização leitora

Na esteira de uma tendência global, temas relevantes e atuais são destaques na produção contemporânea, entre eles a tematização de “problemas ambientais e a ecologia, o multiculturalismo e a interculturalidade, o racismo e a xenofobia (estes últimos com ligações à temática da imigração, por exemplo), a guerra e a violência, o sofrimento e a morte ou a sexualidade, episódios históricos controversos e questões políticas” (p.34). O desenvolvimento da ilustração como componente integrador do livro para crianças recebe destaque ao final do artigo, onde a autora levanta os principais ilustradores contemporâneos.

Nos demais dezessete ensaios, Ana Margarida Ramos se debruça sobre a produção literária da primeira década do século XX, que versa sobre diferentes temas, apresentando os autores e ilustradores mais representativos, bem como seus títulos, a maioria dentro da tendência mais representativa dos gêneros e das temáticas.

O livro *Tendências contemporâneas da literatura portuguesa para a infância e juventude* (2012), de Ana Margarida Ramos, é uma produção relevante para compor o acervo dos pesquisadores brasileiros que refletem sobre a produção literária contemporânea para infância e juventude, pois, embora a autora se debruce sobre a produção portuguesa, por certo, muitas de suas análises confluem para se pensar as tendências contemporâneas na literatura de recepção infantil e juvenil de forma global.

RAMOS, Ana Margarida. *Tendências contemporâneas da literatura portuguesa para a infância e juventude*. Porto: tropelia & Companhia, 2012.